PARA QUE OS TRABALHADORES POSSAM AVALIAR SE VALE A PENA VOTAR NOS CANDIDATOS QUE SE APRESENTAM EM TODAS AS ELEIÇÕES A PEDIR-LHES O VOTO BASTA QUE ATENTEM COM O CRITERIO CRITICO PARA O QUE ACABAM DE FAZER NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA OS REPRESENTANTES DO POVO: O AUMENTO DOS PROPRIOS SUBSIDIOS, FAZENDO PARA ISSO AUMENTAR OS IMPOSTOS, QUE VIRÃO FATALMENTE CONTRIBUIR AINDA MAIS PARA ELEVAR O CUSTO DA VIDA! E ASSIM QUE ELES RESOLVEM OS PROBLEMAS DA COLETIVIDADE.

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1950

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
U.N.I.C.A.M.P.

ANO 33 — NUM. 29 (Nova fase)

A PLEBE

"A Revolução Social será a floração da humanidade, como o amor é a floração do coração."
LUISA MICHEL

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO (Avulso: Cr$ 0,50 — Assinatura: Cr$ 30,00 — Caixa Postal, 5739) Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

Menores Abandonados e Criminalidade Infantil

Acabamos de ler em um dos últimos números de "Umanità Nova", um jornal anarquista que se edita em Roma e no qual a pena de Gigi Damiani, um velho companheiro que hoje conta mais de setenta anos, quase cego, pelas lunetas vieillissimas, livros e livros a pilha, deliciosamente de um artigo sobre a criminalidade infantil.

A leitura de um artigo que o subscreve deve ser de saudade, para um velho companheiro que durante muitos anos foi redator de "A PLEBE", quando aqui estava radicado e onde tem amigos, e que, portanto, deve ser apreciado.

Só o não trabalho, intensamente como seria de nosso desejo, tal a força de expressão que transfia a sua mente, leitor a que nos conduz a ler o seu artigo de cabeça de cabo a rabo, resumindo inexpressivo, por isso que seu artigo foi escrito para a emotividade, e não para o cérebro, com 16 páginas, por isso que o artigo escrito na sua concisão se prolongaríssima, ampliado em nome Arte.

Entretanto, a sua leitura nos fez refletir, mais profundamente, sobre um problema que é, entre os menores, particularmente, daqueles que, antes, e durante a guerra, sofreram as consequências da guerra, que viram seus companheiros, suas cidades, destruídas, seus lares, seus bens, e que hoje, perante o desfilar trágico das tragédias, das quilhadas e desilusões sociais, se tornaram abandonados, entregues ao relento, à sorte do mundo.

Entretanto, a sua leitura nos fez refletir, mais profundamente, sobre um problema que é, entre os menores, particularmente, daqueles que, antes, e durante a guerra, sofreram as consequências da guerra, que viram seus companheiros, suas cidades, destruídas, seus lares, seus bens, e que hoje, perante o desfilar trágico das tragédias, das quilhadas e desilusões sociais, se tornaram abandonados, entregues ao relento, à sorte do mundo.

Ainda há pouco tempo, o problema dos menores abandonados foi focalizado, pelo cinema nacional, em qualquer parte da República, e há pouco mais de um ano, filmou-se, em São Paulo, um filme, que se chamava "Ladrão de Menores", que se baseava, precisamente, nesse problema, e que, no entanto, não se preocupava, em absoluto, em apontar as causas, que, de fora, ou de dentro, levam a criança, pela perda dos pais, pela perda de seus lares, pela perda de seus bens, pela perda de seus companheiros, pela perda de seus parentes mais próximos, pelas consequências da guerra, inutilizar-se, tornar-se incapaz

PARA QUE OS TRABALHADORES POSSAM AVALIAR SE VALE A PENA VOTAR NOS CANDIDATOS QUE SE APRESENTAM EM TODAS AS ELEIÇÕES A PEDIR-LHES O VOTO, BASTA QUE ATENTEM COM O CRITERIO CRITICO PARA O QUE ACABAM DE FAZER NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA OS REPRESENTANTES DO POVO: O AUMENTO DOS PROPRIOS SUBSIDIOS, FAZENDO PARA ISSO AUMENTAR OS IMPOSTOS, QUE VIRÃO FATALMENTE CONTRIBUIR AINDA MAIS PARA ELEVAR O CUSTO DA VIDA! E' ASSIM QUE ELES RESOLVEM OS PROBLEMAS DA COLETIVIDADE.

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1950

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
UNICAMP
1/25 1/76

ANO 33 — NUM. 29 (Nova fase)

A PLEBE

"A Revolução Social será a floração da humanidade, como o amor é a floração do coração.
LUISA MICHEL

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO
(Avulso: Cr$ 0,50 — Assinatura: Cr$ 30,00 — Caixa Postal, 5739)
Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

Menores Abandonados e Criminalidade Infantil

Acabamos de ler, em um dos últimos números do "Umanità Nova", um jornal anarquista que se edita em Roma e no qual a pena de Gigi Damiani, um velho camarada que hoje conta mais de setenta anos, quase sem meios, longos vertiginosos livros e pelas perseguições de uma vida devotada ao anarquismo, escreveu o brilho de uma calorosa crônica, um artigo sobre a criminalidade infantil.

A Juventude, pelos motivos que o subscritor deve ser de notoria nesse velho companheiro que durante muitos anos foi redator do "A PLEBE" quando aqui estava radicado e onde lutou, sofreu, e, mais tarde, com esperança.

Só o não traduzimos integralmente, como seria de nosso desejo, tal é força de expressão que irradia e as conclusões lúcidas a que nos conduz a ler de uma cabeça de cálculo de que nos sentimos inferiores, porque esse artigo foi escrito para o ambiente italiano de 1950 que era, com tão profunda cor local que seria desvirtuar-lo sem o traduzir-mos. Pretendessemos adaptá-lo ao nosso meio.

Entretanto, a sua leitura nos fez refletir, ponderamos, sobre um problema que, de todos os países, principalmente daqueles que sentiram e sofreram os desastrosos consequências da guerra, que viram seus campos arrasados, suas cidades destruídas pelas bombas aéreas e que hoje assistem ao desfilar tragico das legiões de mutilados e desajustados sociais; que encontram nas ruas, nas praças, grupos de menores abandonados entregues ao roubo e ao crime, a prática de mendicidade e, mais, que nós, nos acontecimentos, no chafurdamento da prostituição, imoralidade, nos a corrupção, pela fome e pela necessidade de alcançar as exigências da sua própria vida e de vida de seus parentes mais próximos, pela, e mais, que a guerra inutilisou e tornou incapazes.

Ainda há pouco tempo, o problema dos menores abandonados foi focalizado pelo cinema húngaro, em um filme — "Em qualquer parte da Europa", e há molina anos, em outro, filme sobre o problema infantil na Rússia que se denominava "A Criança da Vida", o assunto foi posto em relevo de uma forma surpreendente.

Procurando resumir o assunto, no curto espaço de uma crônica escrita nos momentos de trabalho nos dizer tudo, vamos sintetisar as causas e os efeitos da criminalidade infantil em relação às providências concretizadas nos chamados Asilos de Menores mantidos pelo Estado e quase sempre administrados por congregações religiosas em nome da caridade oficial.

Inicialmente, temos que partir deste princípio: ao Estado, as instituições do regime capitalista, cabe a responsabilidade social da criminalidade infantil e as congregações religiosas não as menos indicadas, pelos motivos que passaremos a expor: a reeducação dos menores desviados que entrechocam pelo caminho do crime.

Quanto aos efeitos, basta que nos detenhamos alguns minutos por dia em leitura das crônicas policiais dos jornais diários, para encontrarmos, aqui, ali e acolá, o desfile sombrio e trágico de uma realidade negra em que as figuras de menores abandonados ocupam o primeiro plano.

Por mais que nos esforcemos para mostrar a brutalidade desse quadro que vida nos oferece, como prato de todos os dias, não nos é possível deixar de apontar a observação de todos o realismo da sua tragedia: — a fome, a miseria, o abandono, a orfandade, o vício, a prostituição, a atrofia, consequências permanentes dos males sociais da civilização capitalista, atitudes à período devastação das guerras provocadas pelos interesses crescidos dos reinóis, tudo isso concorrendo para a existência do Estado, produzem o abandono de menores, que se desviam do caminho da virtude e se atiram ao assalto à à razina. Desrazando se nos mais vergonhosas práticas anti-sociais, porque a isso são impelidos pelas contingências da vida do abandono em que os colocou a sociedade. O instinto de conservação

Fruto da sociedade capitalista, problema exclusivo do regime de irresponsabilidade que a caracteriza, não haverá menores abandonados na sociedade futura da Anarquia.

fala alto que o preciso viver; e para viver, se atrai, primeiro, aos pequenos furtos, depois, já insensíveis, obrigados a viver forçados, com a falta de estímulo pelo heroísmo das suas façanhas, transformam-se em verdadeiros bandoleiros, inutilizando-se perfeitamente para qualquer tentativa de melhor reajustamento ao ambiente.

E' esta a história de todos os "pilotos", que na Europa percorrem as estradas como salteadores, e aqui, vivendo em recantos imprevistos em debaixo das pontes dos rios subterrâneos, se dão à prática do crime e formam a crônica da delinquência de menores abandonados.

E que se fez, que fez o Estado para corrigir e sanar esse mal social? Os resultados de sua interferência são patentes na dolorosa historia dos asilos, divulgados periodicamente pela imprensa: as maus-tratos infligidos a menores reincidentes, outros, indo uma série de tragicas e sensacionais tentativas de fuga; adolescentes desfigurados de uma surpresa irritante e anti-pedagogica, vemo-los crescendo com o conforto de uma atrição carinhosa, sem um olhar compreensivo, a ternura por gesto, lágrimas, longe dos olhares e forças de atenuar farpada que lhes ajuda a suportar os rigores de uma vida de liberdade!

Tentar, tratar e inutil, revestir-se de formas que denunciariam e a reconducção ao instituto, ou exporia a humilhações. Assim, idosos, muitos se atiram, fu[illegible] ao abrigo de se silenciarem, angustia interna onde [illegible] e sentem sufocados e se anulam e expiram.

Mas, pensemos, os olhos pelo que se passa nos asilos particulares, dirigidos e servindo de pretexto à rendosa exploração da caridade pública por parte do clero, vemos meninas e meninos crescendo com os sentimentos [illegible] por uma pressão dramática [illegible] os deveres de [illegible] e [illegible] relações, impedindo pela ausência de [illegible] a luta para a [illegible] sofrendo, [illegible] do um [illegible] interesse [illegible] vida [illegible] pecado, e que elas mesmas são frutos de um pecado. [illegible] [illegible] [illegible]

"Histoire de L'Anarchie"

Preenchendo uma grande lacuna do movimento anarquista mundial, acaba de ser posto á venda, em edição francesa, em um volume de 450 paginas, o livro de Alain Sergent e Claud Harmel — "Histoire de L'Anarchie".

Essa importante obra, que condensa todo o movimento anarquista desde os seus primordios até á nossa época, está sendo distribuida, em São Paulo, pela Sociedade de Intermundio Franco-Brasileiro e foi editada em Paris pela casa editora "Le Portulan".

Apenas o primeiro volume, que, como dissemos, ocupa 450 paginas, ilustrado com gravuras sobre os factos mais importantes do nosso movimento e figuras dos grandes teóricos e paladinos do anarquismo, foi posto, até agora, á venda. O segundo volume que já deve ter sido publicado, está sendo esperado pela casa importadora a que acima nos referimos.

Reservamo-nos para um comentario mais detalhado sobre a importancia desse livro após a leitura a que estamos procedendo. Por hoje finalizamo-nos a traduzir a apresentação feita pela casa editora, que é a seguinte:

"Durante muitos anos, varios escritores projetaram escrever a historia da Anarquia, mas recuaram diante da enormidade da tarefa. Isto porque é necessario esclarecer toda uma face da historia que foi deixada na sombra durante seculo e meio. É parece inconcebivel, sendo certo que o movimento anarquista constitui elemento determinante da evolução politica e social em mais de dem anos. Muitos, a proposito de anarquia, lembram apenas os terroristas da "Bande Bonnot", atribuindo erradamente estes epifenômenos. Os mais bem informados creem estar com a verdade apenas citando Proudhon.

Mas são raros, muito raros, os que conhecem o carater de influencia consideravel desda os "Enragés", na Revolução Francesa; o titanico manifesto pelos anarquistas sobre os marxistas na Primeira Internacional; sua obra determinante na evolução do movimento operario em França; a epopéia da "Armada Negra" agrupada em volta de Nestor Makhno lutando contra os bolchevistas ao mesmo tempo da revolta da "Armada Branca" de Denikine; a parte relevante desenvolvida pela FAI na guerra de Espanha. E que pensar do desconhecimento de uma doutrina infinitamente mais rica que o marxismo, ilustrada pelo ingles Godwin, o alemão Stirner, o frances Proudhon, os russos Bakunin, Tolstoi e Kropótkin, o italiano Malatesta, o americano Tucker?

Com esta obra, uma enorme lacuna fel sanada. Os autores não se furtaram a um trabalho árido de erudição. Sem jamais abandonar a posição objetiva e séria do historiador, indicando constantemente as referencias necessarias, eles deixaram-se levar por sua subjetividade. Eles expuseram a extrema complexidade e a riqueza exuberante desse movimento. Esclarecendo-nos e fazendo, assim, obra de psicologos.

Adversarios ou simpatizantes do anarquismo ganharão em conhecer esta obra, que, do resto da maré de formulas autoritarias, sima uma escola de pensamento e de ação onde toda a idéia libertaria ou federalista prende sua raiz, concretamente ou não.

O livro, com 450 paginas (1.º volume) é ilustrado por magnificas fotografias dos mais representativos vultos do anarquismo; diversos "fac-similés" de documentos historicos e "charges" de diversas épocas, publicadas em varios jornais. Está dividido em tres partes e viste capitulos. A primeira parte estuda as tendencias anarquistas na filosofia do século XVIII; a segunda, analisa o advento do primeiro socialismo e a influencia que sofreu do incipiente movimento anarquista desenvolvido por Proudhon, principalmente por seus livros, onde se destacou "O Que E' a Propriedade?", em que demonstrou o pensamento de Bizet "a propriedade é um roubo". A terceira parte é dedicada ao exame do nascimento da Primeira Internacional, a luta entre Proudhon e Marx ao seu desenvolvimento, suas querelas intestinas, sua obra em todos os paises, comprovando a capacidade organizadora das classes trabalhadoras.

Certo mascate da região de Diebholz, no Baixo Sarre, encontrou uma forma de fazer dinheiro muito intressante vendia aos camponeses, como reliquia salvadora das suas propriedades, o retrato de Stalin ao preço de oito marcos. Adotava como pregão a seguinte formula convincente: — Compre este retrato de Stalin e apresente-o quando os russos chegarem para as suas terras não serem confiscadas" — E os camponeses compravam. Todos compravam a protetora reliquia com medo de perderem as terras, constituindo para o mascate um ótimo negocio.

De tal forma os fanaticos pregoeiros do regime totalitario implantando na Russia índuzam a figura do Papa ver-melho, que o chegam a transformar em bicho papão para servir de motivo ás atividades de um engenhoso mascate, que, possivelmente havia sido vendedor de "santinhos" de porta de igreja!

E não será de admirar que qualquer dia surja por ai alguem outro espertalião que se lembre de mandar conferionar medalhinhas com a efigie do "santo" Stalin, o que se ponha a percorrer as feiras oferecendo "reliquias sagradas" para a cura de todas as moiestias e até para arranjar casamentos...

Zeferino Oliva

O movimento libertario acaba de perder mais um militante com a morte recente de Zeferino Oliva, em Presidente Bernardes, neste Estado, para onde se havia transladado em 1932, estabelecendo-se ali como farmaceutico.

Em sua mocidade, recem-chegado da Italia, Zeferino Oliva apaixonou-se pelas ideias anarquistas em consequencia dos movimentos operarios que naquela ocasião eclodiram no Brasil e nos quais os anarquistas tomaram parte saliente. Começou então a colaborar nos jornais populares e a militar ativamente nas organizações libertárias.

Durante varios anos exerceu as profissões de mecanico e pintor, iniciando-se na pratica de farmaceutico durante a sua estadia no Rio, que foi aproximadamente de 5 anos.

Já como farmaceutico, passou a residir em Santo Anastacio, passando-se depois para Presidente Bernardes onde conseguiu estabelizar a sua vida com uma companheira que lhe foi extremamente dedicada durante 25 anos.

As atividades literarias desse companheiro, que durante muito tempo colaborou em A PLEBE, estendiam-se tambem aos assuntos relacionados com a sua profissão, tornando-se autor de varios trabalhos nesse sentido relativos ao saneamento das zonas em que vivia.

Muito estimado pelas suas qualidades morais, Zeferino Oliva era portador de uma bondade que o impunha ao respeito e admiração de todos os que com ele mantinham relações.

A morte de Zeferino Oliva deve ter causado em Presidente Bernardes profunda consternação, principalmente nas classes pobres, que viam na sua bondade alivio certo para remediar e minorar os seus sofrimentos, fornecendo-lhes gratuitamente medicamentos de que necessitavam ou orientando muitas vezes as pessaes simples na observação de certas regras de higiene e saude que as preservasse de contair molestias que podem ser evitadas.

Zeferino Oliva era, para os pobres, ao mesmo tempo o medico e o conselheiro.

A Publicação de "A PLEBE"

Mais uma vez lembramos aos companheiros que assumiram o compromisso das contribuições mensais, que não devem descuidar esse importante fator na vida do jornal. Sem essas contribuições não é possivel manter normalmente a sua publicação, pois bem sabem os companheiros que estão conosco na barricada da luta por um ideal de vida que visa a transformação social, que a A PLEBE não tem subvenções partidarias, nem anuncios, que constituem fonte de renda da imprensa burguesa.

A PLEBE é feita de migalhas, dessas migalhas que nos fazem falta mas das quais nos desprendemos, com sacrifícios da nossa propria subsistencia, porque estamos empenhados em uma luta que encontra a sua razão de ser na certeza de que a redenção da humanidade está na realização do ideal anarquico: uma sociedade sem patrões, com miseria, uma sociedade de gente livre e feliz, porque terão acabado as causas da infelicidade e da exploração.

Influencia do Anarquismo na Literatura Inglêsa

GEORGES WOODCOCK

Um dos aspectos mais interessantes e ao mesmo tempo mais animadores da literatura inglesa nos ultimos dez anos, tem sido sua sempre crescente inclinação para o anarquismo; igualmente interessante e animadora é a atitude libertaria que manifestam distintos escritores e artistas daquele país. Neste momento se fazem notar: Herbert Read, Alex Comfort, como escritores; Augustus John e Tankel Adler, como pintores, Michael Tippet como musicista. Do outra parte, entre os jovens escritores se notam uma influencia anarquista e de correntes afins como a do personalismo; de modo que, numa recente e verdadeiramente significativa antologia de jovens poetas britanicos, encontrei entre os sessenta nomes que ai figuram, doz que conheço pessoalmente e cuja posição é francamente anarquista ou, ao menos; cujos pontos de vista não apresentam nenhuma diferença substancial dos do anarquismo.

A continua penetração das idéias anarquistas no vasto campo do pensamento literario — aparte os elementos conservadores e os marxistas — e a atenção que despertam atualmente os escritores anarquistas do passado é igualmente muito interessante.

Durante os ultimos anos parecia estrabho o fato de encontrar referencias ou citações de Kropotkin, Godwin e Bakunin numa revista puramente literal como Horizon; também ainda em algumas publicações de grande tiragem, o anarquismo é um tema que figura muitas vezes, se não num sentido de aprovação, ao menos como elemento de discussão.

Finalmente é ainda significativo o fato que alguns entre os efêmeros movimentos que surgiram no campo evolutivo da literatura durante o ultimo decenio por Personalismo, o Neo Romantismo, etc., tem incorporado a sua filosofia geral as idéias libertarias e incluem os escritores anarquistas entre os seus maiores precursores enquanto o Surrealismo que nos ultimos anos conheceu na Inglaterra um sucesso, perdeu completamente sua procedente influencia marxista e se orienta na direção do anarquismo.

Não pretendo dizer com isso que se tenha uma quantidade extraordinaria de escritores no que se chama Movimento Anarquista. Desde a epoca de Godwin e Shelley a literatura inglesa se improntou de uma forte tendencia individualista e a maior parte de seus representantes não se sentem atraidos pelas atividades dos grupos anarquistas, cujo trabalho teorico e pratico poderiam perturbar seu proprio trabalho especifico. Essa atitude, sorgiu meu ponto de vista, para muito bem explicar-me. O escritor ou o artista sente, antes de tudo, a necessidade de criar, motivo pelo qual ele não pode se adaptar á atividade contingente ou de qualquer maneira limitada, dos grupos. Do outra parte, a meu ver, o artista que pressiga na sua vontade de criação, apesar dos obstaculos reais e materiais que se lhe interpõe, é um belo exemplo de ação direta individual, e nós não devemos tentar arrastá-lo para a propaganda aberta e especifica. Os comunistas que assim fazem sufocam inumeros artistas e escritores: devemos contentar-nos em acolhe-los cordialmente quando vem expontaneamente aos nossos grupos e compreendem que a inteligencia livre que podemos ganhar para as idéias é a menos suta a sepultar-se na sua ortodoxia.

Porque, nos ultimos anos, tantos escultores ingleses se inclinaram para o anarquismo?

As razões, segundo meu ponto, na certa são diversas. Em primeiro lugar as idéias libertarias estão firmemente radicadas na literatura tradicional britanica. Sua influencia se nota nas seitas dissidentes da guerra civil do século XVII, nos escritos de Winstanley, nos Novelistas e nos primeiros Romances, pois que uns e outros significaram desconfiança profunda na autoridade centralizada e desejo de construir uma sociedade modelo sobre o principio da personalidade individual. Foi originalmente um conceito religioso baseado sobre a teoria segundo a qual todo o homem podia comunicar-se diretamente com Deus, suas necessidade de recorrer a uma organização eclesiastica, como pretendia a religião ortodoxa; entretanto tal idéia teve uma influencia consideravel nas idéias sociais da época e contribuiu para a formação da literatura inglesa nas decadas seguintes.

Numerosas obras de Milton, e particularmente a Areopagitica mostram a influencia que exerceram as idéias libertarias deste periodo. A aversão á autoridade não cessou de manifestar-se durante o século XVIIII, sobretudo nas obras de Savift e Blake, respectivamente no principio e ao fim de tal época. A cura que superou notavelmente as outras foi a "Political Justice" (Justiça Politica) de Godwin que é o primeiro grande estudo sobre o anarquismo aparecido em 1793. Godwin exarceu uma influencia extraordinaria. Philly e Roberto Owen foram seus discipulos. E enquanto o primeiro introduzia diretamente o anarquismo na literatura inglesa com o "Prometheus Unbound" (Prometeu Liberado) e "The Revolt of Islam" (A Revolta do Islam), o segundo deu ao nascente movimento socialista da Inglaterra um carater libertario.

Durante o seculo XIX, escritores como John Stuart Kiel, o precoce Swinburne, Wilcicin Monis e Oscar Wilde, embora sob aspectos diversos, se interessaram pelas doutrinas anarquistas.

Entre 1895 e 1914, a presença de Kropótkin na Inglaterra teve intelectualmente uma extraordinaria importancia. E' bastante significativo que um animador do movimento revolucionario, como James Joice se tenha tornado então leitor entusiasta das publicações anarquistas e tenha reprochado Marx.

O atual renascimento do anarquismo na Inglaterra é, indubitavelmente, influenciado por esta tradição: alem disso se observa um acentuado interesse pelo estudo dos escritores que mencionei. Foram reimpressos os principais livros destes autores, e se empreendeu a publicação de obras novas, cujo aparecimento tem sido observado atentamente pelas editoras de revistas. Ao mesmo tempo cuidou-se de reeditar as obras de Kropótkin e de escrita sociais de Tolstoi.

HÁ uma outra razão que pode explicar o desenvolvimento desta influencia acrata: é que o comunismo, como força intelectual, cederia completamente. Nos primordios de 1930, a maioria dos escritores ingleses se inclinara para a propaganda do comunismo, desconhecendo todos ou quase todas as realizações do "comunismo" na Russia.

Esta tendencia comunista atinge o ponto culminante durante a guerra civil da Espanha. Porém este acontecimento marca tambem o fim da influencia comunista, visto que os escritores ingleses que dela participaram se aperceberam da mentalidade reacionaria, do engano que dissimulavam os discursos revolucionarios dos comunistas. Georges Orvell expõe no seu livro "Homenagem á Catalunha" as intrigas que, longe de fogo, faziam os "comunistas" para se assenhorear do poder. Outros escritores como Spender e Auden chegaram a estabelecer uma relação entre as manobras stalinistas na Espanha e outros acontecimentos, como, por exemplo, os processos de Moscou; e decidiram afastar-se e conservar a ideologia comunista.

Porém são poucos, entre os escritores da escola de 1930, os que, tendo abandonado o "comunismo" se orientam atualmente para o anarquismo. Esta tendencia se inicia com as gerações seguintes e o grupo Kardew-Spender se confunde entre as formas vagas de uma social democracia ilusoria. Daqueles escritores o unico que abraçou as idéias anarquistas é Herbert Read, cuja evolução obedece, em parte aos acontecimentos da Espanha, por quem poude apreciar o nefasto autoritarismo de stalinismo. Em 1938 Read publicou "Poesia e Anarquismo".

Entre os jovens escritores não se percebe somente um sentimento de repulsa ao marxismo, mas ainda a nobre preocupação de construir uma literatura de perspectiva diferente nos confrontos do realismo social de seus predecessores. Na obra da época de 1930, ou, melhor, na obra essencial de Masiel, Spender, e Doby Lewis, predominava o elemento racional, intelectual. O novo movimento político anunciado pelas obras de Dylan Thomas e George Backes e que dão forma teorica ao espirito critico de Herbert Read, representa uma revolta em favor dos elementos irracionais e emotivos da natureza humana que seguido eles, são os elementos constitutivos e essenciais da arte literaria. O resultado lógico dessa tendencia é encontrar no individuo e não fora dele a força motriz da literatura. Em outros termos, estes escritores se declaram anarquistas no que concerne a sua obra e começam a ver com simpatia as idéias anarquistas nas relações sociais.

Finalmente, a guerra e os ultimos acontecimentos internacionais influiram os escritores a estudar aqueles problemas que constituem a preocupação principal do pensamento anarquista. Porque a guerra os obrigou a conhecer de perto, seja como objetivo de consciencia, seja como soldados do Estado, o que verificaram pela experiencia direta, como os interesses deste ultimo divergem e se opõem aos da sua liberdade de expressão. Eu mesmo, sendo objeto de consciencia, pude verificar diretamente o conflito que opõe o individuo ao Estado, conflito que primeiramente, me parecia ter pouca importancia.

Creio, portanto, que esta experiencia produzido identicos efeitos em numerosos outros escritores.

Como quer que seja, os problemas do poder que a guerra e natureza do autoritarismo tem revelado levam muitos escritores ainda que se não declarem explicitamente anarquistas, a examinar as coisas de conformidade com os nossos principios.

Estes fatos não significam que num futuro imediato a maior parte dos escritores inglesas se convertam em militantes anarquistas.

Porém, isto denota a influencia do anarquismo em todos os problemas sociais contemporaneos, o que tem uma forte significação dado o clima imortal da literatura inglesa.

Sobre Organização

Anarquia significa sociedade organizada sem autoridade, entendendo-se por autoridade a faculdade de impor a propria vontade e não o sacro inevitavel e benefico de quem sabe fazer uma coisa e procura mais facilmente fazer aceitar a sua opinião, servindo de guia, no assunto por ele mais conhecido, aos menos capazes que ele.

Ao nosso ver, a autoridade não só é desnecessária à organização social, mas, ao contrário, vive sobre ela como parasita, impede a evolução e aproveita-se das suas vantagens em beneficio especial de uma determinada classe que explora e oprime as outras. Enquanto em uma coletividade ha harmonia de interesses, enquanto ninguem pretende impor-se aos outros para explora-los e desfrutar-lhe o trabalho, não existem traços de autoridade; quando ha lutas intestinas e as coletividades se dividem em vencedores e vencidos, então surge a autoridade em favor do mais forte para confirmar, perpetuar e engrandecer a sua vitoria.

Acreditamos que é assim, e por isso mesmo somos anarquistas: si acreditassemos que não é possivel existir a organização sem a autoridade, nós seriamos autoritarios, porque seria preferivel, em todo caso, a autoridade, que torna a vida insuportavel, à desorganização, que a torna impossivel.

De resto, o que sereinos pouco importa. Se fosse verdade que o maquinista, o chefe de trem o capataz devem por força ser autoridades, o publico admitiria com razão a sua autoridade por achá-la preferivel a ter de viajar a pé. Si o funcionário dos correios que nos trás a correspondencia não pode de nenhuma forma deixar de ser uma autoridade, todos nós acharíamos mais suportavel a autoridade do carteiro à perspectiva de sermos obrigados nós mesmos a levar as nossas cartas ao seu destino.

E nesse caso... bem, nesse caso a anarquia seria um belo sonho de alguma, mas não poderia jamais realizar-se.

ERRICO MALATESTA

A Alma Humana

Tudo nos prova do modo mais convincente que a alma age e se move segundo leis parecidas ás de outros seres da natureza; que não pode distinguir-se do corpo; que nasce, cresce e se modifica na mesma progressão que êle; por ultimo, tudo deve fazer-nos deduzir que com êle perece. Esta alma, o mesmo que o corpo, passa por um periodo de debilidade e infancia; depois vê-se assaltada por uma porção de modificações e idéias que recebe dos objetos exteriores por meio de seus orgãos: reune fatos, faz experiencias justas ou falsas, forma-se um sistema de conduta, segundo o qual pensa e age de um modo de que resulta sua felicidade ou sua desgraça, sua razão ou seu delirio, seus vicios ou suas virtudes; chegada com o corpo à sua força e maturidade, não deixa um momento de participar em êle de suas sensações agradáveis, seus prazeres, suas penas; por conseguinte, aprova ou desaprova o seu estado, está sadia ou enferma, acordada ou adormecida, ativa ou preguiçosa. Na velhice, o homem extingue-se por completo, suas fibras e seus nervos perdem a elasticidade, seus sentidos tornam-se obtusos, seu ouvido diminue, sua vista enturbia-se, suas idéias perdem coesão, a memória desaparece, a imaginação atormenta-se; que é, então, da alma?

Ai! Debilita-se ao mesmo tempo que o corpo e com ele vai perecendo como êle, só cumpre suas funções a muito custo; a substancia, da que se havia querido separar ou diferenciar, sofre as mesmas modificações e alterações que êle.

JEAIR MESLIER

---

cia, para mim decisiva, deve ter pro-

CONTRIBUIÇÕES PARA "A PLEBE"

Publicamos nesta secção todas as contribuições voluntarias que se recebem para atender ás despesas da feitura material do jornal, isto é, para pagar a impressão, bem como as despesas decorrentes da expedição, como sejam a compra de cola, barbantes, selos, etc.

Como os leitores devem ter notado, pela leitura do balancete que aqui publicamos periodicamente atendendo á falta de espaço, nenhum de seus redatores, nenhuma das pessoas que trabalham para o nosso jornal, quer na sua confecção intelectual, quer nos trabalhos de expedição e arquivo, percebe qualquer remuneração. Todas as contribuições recebidas, assinaturas ou venda avulsa, são gastas exclusivamente com a impressão do jornal e sua expedição.

Fazemos esta referencia, não tanto para os camaradas militantes, que sabem de que forma são feitos os nossos jornais, mas para os simpatizantes das idéias que não estão integrados com a nossa obra e que, portanto, não podem compreender que haja pessoas que trabalham de graça e façam sacrifícios para manter acesa a antocha do ideal.

E' feita, também, esta referencia, porque há gente que pensa, mesmo entre os que de uma forma ou de outra se aproximam do movimento anarquista, que o jornal é um meio de vida para aqueles que se dedicam á sua confecção jornalistica e que nele têm cargos de responsabilidade.

Todas as pessoas que contribuem para "A PLEBE" podem controlar, si o quiserem fazer, como se gasta o dinheiro que recebemos. E si algumas contribuições deixam de ser aqui registradas, solicitamos aos contribuintes a fineza de nos comunicar, indicando a forma porque foram feitas tais contribuições

Desejamos que esta secção seja um livro aberto da existencia de "A PLEBE", que visa um fim consubstanciado na pureza das ideais anarquistas

CONTRIBUIÇÕES AVULSAS:

São Paulo: L. O., 40,00; A. S., 90,00; Julieta, 20,00; O. B., 40,00; J. R., 10,00; P. B., 20,00; Anonimo, 10,00; Enrico, 10,00; J. A., 5,00; E. M., 30,00; A. A., 30,00 M. M., 50,00; G. L., 90,00; U. A. S. P., 1.475,00; J. A. V., 240,00; Dr. R. F., 30,00; C. G., por intermedio de Almeida, 50,00. TOTAL: 2.240,00.

Contribuições mensais:

J. C., 10,00, G. L., 200,00; O. S. 100,00; L. G., 100,00; M. T., 100,00. TOTAL: 510,00.

Campinas:

O. M., 50,00; A. P. 120,00; F., 10,00. TOTAL: 180,00.

Ro: R. N., 30,00; Mogi: A. S., 30,00; Uberlandia: A. I., 180,00; Jau': R. C., 30,00; Rio Grande: C. V., 100,00; Araguari: N. V., 30,00; Mogi: 1 companheiro, 50,00; Pelotas: S. V., por int. de F. E., 500,00. TOTAL: 9[illegible]0,00.

Venda avulsa: [illegible]5,00.

TOTAL GERAL: 3.975,00.

Despesas:

Compra de sêlos, cola e barbante, 109,00; Carreto para o transporte do jornal, 15,00; Compra de papel para endereços e papel carbono, 55,00; Remessa para o Rio, 30,00; Impressão do n.o 28, 3.000,00.

TOTAL GERAL: 3.209,00.

CONFRONTO:

Entradas	3.975,00
Saidas	3.209,00
SALDO	766,00

Guerra Permanente!

As chancelarias do mundo, representadas na Organização das Nações Unidas, acham-se impotente para os perigos de uma nova guerra! E' o que se deduz dos telegramas que a imprensa publica diariamente sobre os acontecimentos da Coreia.

Uma nova guerra está ameaçando os povos desencadeada pelo capitalismo internacional. Novas carnificinas, continuação de uma tragedia de sangue e loucura, destruição sistematica de patrimonio social construido com o suor dos trabalhadores.

O que está se passando nesse laboratorio infernal onde o capitalismo engendra as guerras, é a confirmação do que sempre disseram os anarquistas: enquanto existir o Estado, enquanto a força armar a seria as mentiras convencionais do patriotismo, haverá guerras. A guerra é a par dependem dos governantes, que mandam as chancelarias e forjam as guerras por detrás dos bastidores da politica profissional.

Quando as guerras não têm origem na luta de interesses comerciais pela conquista de novos mercados, para satisfazer as ambições do capitalismo, encontra justificação na luta entre principios ideologicos do Estado. E' o que está acontecendo com a guerra na Coreia, que amanhã transformar-se em nova guerra mundial, mais barbara, mais destruidora que todas as guerras do passado, porque o capitalismo não recuará nem mesmo diante do dilema de fazer empregar a bomba atomica!

Guerra e Estado andam juntos para infelicitar e desgraçar dos povos.

Há uma especie de feminismo com o qual os anarquistas não podem concordar. O que permite exibirem, como sensacionalismo, as qualidades "masculinas" da mulher, exibindo-as em tabladas de lutas pugilisticas onde se encontram ás japonas, pontaces, golpes de jiu-jitzu, dentadas e arrepelões de cabelos, numa orgia indecente e sanguinaria de "Vale Tudo".

E não podem os anarquistas concordar, porque é uma forma estupida de embrutecer-lhe os mais elevados sentimentos da maternidade e da procriação.

Imagine-se a prole gerada no ventre dessas mulheres habituadas a fazer do odio e da hostilidade meio de vida: que, como profissionais de "Vale Tudo", se exibem em prelios sanguinarios para satisfazer a ancia de sugar dinheiro dos imprestarios que as exploram. Que monstruosidade psicologica não sairão daquelas entranhas onde teve o sangue dos boxeadores profissionais!

Isto vem a proposito da aventura em que recentemente se viram envolvidas algumas lutadoras estrangeiras que estiveram se exibindo ás Pacaembu, oferecendo ao publico paulistano espetaculos pouco recomendaveis á formação do carater feminino.

Aventura que quase as deixou de "tanga" por causa de certas divergencias havidas entre ela como "managers" e os empresarios.

Bem, ficar de "tanga" para elas, seria a coisa mais natural deste mundo: é de tanga ate que andam a vida! E é de tanga que entrepuxam os empresarios que não têm escrupulos e apresentar ao publico essa novidade sensacional!

Infelizmente, na podridão desta sociedade em que o dinheiro impera, tudo tem justificação. Até mesmo as lutas de mulheres em "Vale Tudo"!...

Correio Plebeu

Respondemos hoje, como o vimos fazendo em quase todos os numeros, independentemente das respostas que enviamos por via postal, a mais algumas cartas e recados que recebemos durante a ultima quinzena, e que tratam de assuntos de carater geral relacionados com a publicação de A PLEBE.

Esta secção não visa apenas dar resposta ás cartas recebidas, mas, tambem, esclarecer e orientar as pessoas que nos escrevem com relação aos principios que nos animam e dos quais a A PLEBE é veculo de propaganda e explanação.

N. da G. L. — BAURU — Estado de São Paulo — Por intermedio de um camarada recebemos seu recado em que manifesta o desejo de receber o nosso jornal e pergunta o preço da assinatura.

Como poderá observar, lendo a secção MUNIÇÕES PARA "A PLEBE", a assinatura, conforme consta do cabeçalho, de Cr$ 30,00. Entretanto, como é de praxe nos jornais anarquistas, adotam a forma de Contribuições Voluntarias, fornecendo para tal fim listas impressas e numeradas destinadas ao registro das mesmas. Si desejar contribuir por essa forma, e tiver a possibilidade de obter entre as pessoas de suas relações mais algumas contribuições, que ficam ao criterio de todos os contribuintes, queira escrever-nos para lhe ser feita a remessa das listas. Aproveitamos a oportunidade para lhe comunicar que o seu endereço já consta nas listas de remessa do jornal.

N. M. — ARAÇATUBA — Estado de São Paulo — Recebemos seu telegrama e já providenciamos a remessa do livro "Sermões da Montanha", conforme nos pede. Enviamos tambem pacote de jornais a titulo de propaganda.

A. C. FILHO — Juiz de Fora — Minas Gerais — : Recebemos um pacote de jornais anarquistas remetidos á nossa caixa postal com a indicação de seu nome. Ficamos-lhe muito gratos. Como não recebemos carta, e não sabemos se nos escreveu, valemo-nos deste meio para lhe comunicar-mos que vamos remter ao seu endereço, regularmente, o nosso jornal.

J. S. M. São Paulo — CAPITAL — Temos mandado regularmente os pacotes de A PLEBE destinados aos contribuintes a seu cargo. Queira comunicar-nos si o está recebendo com regularidade.

A. N. — São Paulo — CAPITAL — Respondendo á pergunta que nos faz em sua carta, sôbre os problemas da mulher, teriamos a maior satisfação em esclarece-la com mais vagar e mais detalhadamente. Entretanto, como lutamos com grande falta de espaço, e o assunto não cabe em uma simples resposta num trecho de coluna, vamos escrever-lhe abordando esse tema assás interessante. Para seu governo queremos aqui deixar expresa a nossa opinião: A mulher, dentro dos principios anarquistas, é encarada como a companheira do homem, integrada plenamente na sua finalidade de co-participante da vida moral e física de todos os seres humanos.

Em amor, somos partidarios do amor livre, isto é, da livre escolha, para a mulher e para o homem, do companheiro que reuna as condições afetivas capazes de preencher os motivos da nossa felicidade. Não consideramos a mulher objeto de compra e venda mas a companheira que vai participar da nossa vida para a realização de uma finalidade humana: a procriação e a conservação da especie. Não a desejamos como escrava dos nossos desejos e apetites sexuais, mas como particula ativa da nossa existencia, vivendo, pensando, agindo, livremente, mãe ou esposa, companheira sempre das nossas inquietudes, das nossas alegrias e das nossas lutas.

Somos, em principio, contrarios ao casamento, porque achamos que não se devem acorrentar sentimentos tão nobres como são os da união de dois seres que se amam e se procuram para a reciprocidade no amor, atendendo a uma necessidade afetiva e organica. E o casamento tem servido de pretexto ás mais absurdas explorações sentimentais e aos mais absurdos meios de negocio, em que muitas vezes se tem em conta os sentimentos e as afinidades dos que são, nesse caso, mais interessados.

Quanto aos movimentos feministas, concordamos com todos os movimentos que tenham por fim dar á mulher o senso de responsabilidade que a coloquem á altura de ser admirada, compreendida e desejada pelo homem, dentro do gozo integral de uma liberdade que queremos para todos os seres humanos: a liberdade de agir, amar, viver na plenitude da satisfação de todas as necessidades, visando o bem estar e a felicidade para todos!

Em síntese, é o que podemos dizer por hoje.

Que Podemos Esperar do Movimento Social?

AGUSTIN SOUCHY

No movimento social existem, desde sua origem, duas tendencias: uma acena aos trabalhadores a fim de que realizem sua emancipação através da sua intervenção e da sua ação direta coletiva e outra pede ao povo seus votos em favor dos candidatos socialistas para que estes transformem, por vias parlamentares e legislativas, a sociedade capitalista em uma sociedade socialista. Tambem existe uma terceira tendencia que aceita tanto a tática reformista como a revolucionaria, segundo as circunstancias. A primeira tendencia pertencem os libertários e os anarco-sindicalistas; ás segunda e terceira os marxistas de todas as escolas. A social-democracia alemã e os socialis-democratas de todos os paises representam a ala moderada, os bolchevistas e os comunistas a ala radical do marxismo.

Depois da primeira guerra mundial, os socialistas tiveram a oportunidade de realizar as suas idéias. Os bolchevistas russos e os social-democratas alemães galgaram o poder em virtude de revoluções populares. Os ideais socialistas se condensaram em formulas concretas e as teorias começaram a se pôr em prática. Os governantes social-democratas e os comunistas elaboraram novas constituições e leis. Os comunistas russos pretenderam realizar uma obra completamente inovadora, estatizando a propriedade estatal da terra e dos meios de produção, no lugar da propriedade privada. Os social-democratas alemães limitaram-se a promulgar uma constituição democratica e a fixar garantias legais para o direito de organização e de greve, ampliando a legislação social em vigor. Nos anos posteriores, os partidos operarios chegaram ao poder em alguns outros paises, por meio de vitorias eleitorais. Em nenhum deles, porém, se atreveram a transformar o sistema capitalista em um sistema socialista. Limitaram-se a elaborar leis destinadas a promover o progresso social dentro da sociedade capitalista. O Partido Laborista da Grã-Bretanha tomou um caminho "sui generis", criando uma legislação de seguro social que compreende a nação inteira e adotando ao mesmo tempo uma decisão permanentar em virtude da qual o Estado adquiria as grandes propriedades privadas, como o Banco de Inglaterra, as minas, as estradas de ferro e outras importantes industrias, substituindo assim, em grande parte, o capitalismo privado pelo capitalismo estatal.

Estas medidas tiveram como consequencia uma certa alteração estrutural do Estado e da economia. O Estado liberal do século passado deixou de existir. Seu sucedaneo moderno é como se fosse um empresario economico e comercial, assim como que uma organização de seguro social. A legislação social tambem foi adotada nos classicos paiz do capitalismo privado, nos Estados Unidos, onde, sob a presidencia de Roosevelt se legislou sôbre indenizações estatais aos trabalhadores, em casos de doenças, velhice e desocupação; e assim como certas reivindicações socialistas do século passado foram realizadas dentro do regime do capitalismo privado. As injustiças mais flagrantes foram atenuadas, o que tinha que dar como resultado que o descontentamento de certas camadas sociais tambem viesse a diminuir. Entre os defensores do capitalismo há elementos inteligentes que sabem dirigir o barco social com a habilidade de um piloto experimentado que sabe evitar os escolhos e as rochas perigosas e conduzi-lo para as aguas tranquilas da evolução pacifica. Graças a essa habilidade de manobra conseguiram manter o sistema de capitalismo privado, cujos alicerces ainda não estão profundamente abalados, não obstante as guerras e revoluções até hoje ocorridas.

Esse estado de coisas tinha que produzir forçosamente certas repercussões na mentalidade dos povos, relaxando determinada disposição psicologica na classe trabalhadora. O evangelho socialista perdeu grande parte do seu poder de sugestão. A situação politico-social existente nos paises ocidentais da Europa, como as suas chamadas "democracias populares" e o seu capitalismo estatal que oprime e explora as massas mais que o capitalismo privado, muito contribuiu para desacreditar a ideologia socialista em geral.

O sistema de capitalismo estatal criou uma ideologia totalitaria que não permite qualquer oposição. Os sistemas de opressão e repressão são de uma brutalidade quase sem precedentes. Além disso deu lugar a uma categoria de lutas estatais, tal como na antiga Esparta. O abismo psicologico entre o Oriente e o Ocidente se alarga cada vez mais. A juventude da União Soviética não sabe o que é a liberdade; e os novos escravos dos paises "democraticos populares" tambem não têm a oportunidade de se formar uma concepção da liberdade individual, educadas, como são, num espirito de submissão ao Estado ateomanista. A liberdade presentenda não pode ter valor bem consistente e só na liberdade conquistadas pelo esforço consciente e voluntario realizam a satisfação do individuo.

Nos paises ocidentais, onde o Estado apenas controla uma parte da economia, a mentalidade popular ainda não está inteiramente fundida no molde estatal, ainda há, felizmente certa independencia de criterio. Os trabalhadores aceitam as vantagens do seguro social, porém, geralmente não se sentem submetidos perante o Estado patrão. Não vociferam em se declarar em greve contra o mesmo, quando os seus interesses de produtores assim o exigem, coisa inimaginavel nos paises totalitarios, tanto por razões de força estatal, como pelos resultados de uma escravidão voluntaria, consequencia, por sua vez, de uma educação toda especial. Nos ultimos tempos, os funcionarios estatais em França, declararam frequentes greves, assim como tambem os estivadores de Londres, não obstante a hostilidade do governo laborista contra essa medida. Nos Estados Unidos, a luta dos trabalhadores das vias de aço, conduzida com o fim de conquistar pensão para a velhice, é um caso tambem sintomatico. A pensão para a velhice constitue uma parte do programa do socialismo reformista. Não obstante, o movimento sindical é, na sua maioria, contrario a toda e qualquer de estabelecer um regime socialista, limitando-se a lutar para obter melhores condições de vida dentro do capitalismo. Todos esses fatos demonstram que os trabalhadores dos paises ocidentais têm mais possibilidade de adquirir vantagens sociais que os seus irmãos de classe nos países das chamadas democracias populares do leste europeu.

As conclusões que desses fatos se derivam, são claras: A transformação da propriedade privada em propriedade estatal não elimina a exploração capitalista; o capitalismo estatal não proporciona aos trabalhadores melhores condições de vida, em comparação com o capitalismo privado. O antagonismo de classes, a existencia de exploradores e explorados, é manifesta sob ambos regimes, e capitalismo estatal não fornece aos trabalhadores melhorias economicas e ainda os priva de uma relativa liberdade de ação. Isto é uma prova flagrante de que a liberdade e o bem estar formam um conjunto indivisivel: uma não pode existir sem o outro.

Como consequencia das más condições economicas e da opressão politica reinante nas "democracias populares", observa-se certo pessimismo nos ambientes do movimento social proletario. As ultimas eleições parlamentares na Austria, Alemanha e Noruega foram terriveis derrotas para os comunistas. Os social-democratas conseguiram manter sua posição devido ao seu programa simplesmente reformista, que oferece vantagens inclusive á classe burguesa. Esse setor politico já não vê no capitalismo o seu inimigo mortal e não sente o menor desejo de propagar uma verdadeira transformação da sociedade. Depois da segunda guerra mundial não houve revoluções sociais dos povos. Todas as transformações efetuaram-se pelas autoridades, de cima para baixo. E essas mudanças não afetam o regime capitalista no seu fundo social. A exploração capitalista traçou de formas, porém, continua mantendo a sua essencia. O capitalismo aproxima-se do socialismo estatal e este absorve os efeitos do capitalismo. Ambos se entendem muito bem.

Não obstante, o socialismo livre continua conservando o seu valor revolucionario e transformador. O certo é que já não se pode conceber o socialismo como um castelo cerrado e perfeito, capaz de converter o inferno capitalista em um estado de coisas paradisiaco. O socialismo estatal é a corrupção das idéias socialistas. Nada se perderá quando as instituições opressoras se eliminam e quando o bem-estar geral aumenta sem o estabelecimento do socialismo estatal.

O processo emancipador da humanidade não se cumprirá com a criação de novas instituições estatais, e sim muito melhor, mediante A DESCONFIANÇA NAS AUTORIDADES ESTATAIS E NOS DIRIGENTES POLITICOS PROFISSIONAIS. O socialismo libertario oferece formulas de solução sinceras e concretas: CONTROLE DIRETO E PERMANENTE DA ECONOMIA PELOS PRODUTORES E CONSUMIDORES; ESTRITA E LOYAL LUTA VIGILANCIA DA VIDA PUBLICA POR TODOS OS CIDADÃOS. INICIATIVA DO POVO EM VEZ DA INTERVENÇÃO DOS GOVERNOS.

A liberdade e o socialismo não são realidades que possam surgir de decisões governamentais. Devem ser conquistadas e vividas. Só florescerão e se desenvolverão se soubermos defendê-las diariamente, na ação e na vida.

Festiva

No proximo dia 30 deverá realizar-se mais um festival do Centro de Cultura Social, no qual será representada a peça de nosso companheiro Pedro Catado — "A Insensata".

Os convites podem ser procurados na sede do Centro e os camaradas de "A PLEBE".

Sempre Avante com a Revolução!

A revolução não tem direito a nome, não é anarquica, sobretudo, si não assinalar, no presente, um progresso de liberdade, de justiça, de bem estar, de todas essas coisas, enfim, que os homens desejam para si e para todos.

Para progredir é preciso andar para a frente, sempre Avante: é necessario, por isso mesmo, não se renegar o progresso conseguido no passado, mas aceitá-lo e, tendo-o como ponto de partida, enriquecê-lo com novas formas de progresso e novas experiencias tendentes á afirmação dos principios revolucionarios. Torna-se imprescindivel que a revolução de futuro faça suas as conquistas da revolução do passado para que as conquistas do porvir se consolidem.

A ordem existente se caracteriza pelas coisas de muitas que os anarquistas pretendem fazer desaparecer, para os quais não há remedio sinão quando se tenham extirpado radicalmente as causas que os produzem — causas que os anarquistas resumem em dois principios fundamentais: O PRINCIPIO DE AUTORIDADE E O PRINCIPIO DE EXPLORAÇÃO. Mas, no transcorrer dos seculos, estes dois principios, que a revolução preconizada pelos anarquistas pretende abolir, sofreram importantes modificações que representam outras conquistas das revoluções do passado. Por exemplo, alguns seculos atrás, a revolução proclamou o principio de igualdade para todos os seres humanos, proclamou o principio inalienavel da liberdade de pensamento, isto é, o principio segundo o qual todos os individuos podem pensar conforme a sua consciencia em materia religiosa, filosofica ou politica, e a liberdade de expressar livremente o seu pensamento.

Estes principios, proclamados em seguida a grandes sacrificios de valor e de sangue, estão em prática desvirtuados, todos os dias e em toda a parte, pelos detentores do poder politico e pelos usurpadores do poder economico. Isto, porém, não quer dizer que não sejam principios desejaveis; não quer dizer que sejam desnecessarios para regular as relações entre todos os membros da sociedade humana, de forma a que se possa assegurar a todos a justiça e o bem estar.

Ao contrario, o que os anarquistas devem ter presente é que a revolução foi incompleta e que se torna necessario completar a realização dos postulados revolucionarios o mais depressa possivel, justamente porque a realização vitoriosa dos seculos passados encontrou obstaculos e a sua marcha foi impedida pelo poder dos privilegios e injustiças que sobreviveram e que resta eliminar.

Não quer dizer que aqueles principios devem ser repudiados. Devem ser, isso sim, reivindicados, defendidos contra todos aqueles que os renegam e desvirtuem. Os marxistas do socialismo autoritario — enumeradores, na origem, de uma teoria economica revolucionaria, tornaram-se absolutistas do Estado e reacionarios justamente porque renegaram os direitos do homem e do cidadão.

A revolução do futuro não pode renegar a revolução do passado sem renegar-se a si mesma.

E os anarquistas, os revolucionarios dignos deste nome, só e são enquanto e quando, reivindicando as aspirações da revolução social do futuro, sabem e querem com todo zêlo RESISTIR a todos, sejam estes quais forem, renegam as conquistas da revolução do passado.

Só se caminha para a frente quando não se volta a percorrer o caminho já percorrido.

"LADDUMATA DEI REFRATTARI"

A PLEBE

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1950 — ANO 33 — NUM. 29 (Nova fase)

Espelhos da Sociedade Burguesa

Em cumprimento aos dispositivos de um acôrdo entre o Parlamento e a Corôa, os membros da familia real inglesa são considerados funcionários do Estado, e, como tais, percebem remuneração. Mas que remuneração! Leiam os leitores este trecho publicado por um jornal burguês a titulo de informação:

"Este acôrdo não atingia sòmente a familia real e sim todos os que se achavam ligados a Casa Real e que eram mantidos pela monarquia: embaixadores, juizes, uma infinidade de servidores da Corôa, abrangendo até o serviço secreto, que desde o reinado Vitoriano passou a depender do Estado a sua manutenção. Esse serviço secreto absorvia dez milhões de libras anuais no tempo da Rainha Vitória, e hoje, embora não chegue ao conhecimento do publico, as cifras são astronomicas, como astronomica é a manutenção da Familia Real.

A Corôa como já dissemos, tem a sua fortuna particular que só é usada quando a verba paga pelo Estado não é suficiente para os gastos reais. Esta doação é monstruosa, podendo-se fazer uma idéia superficial da vultuosidade da despesa.

O rei recebe do país, para sua despesa pessoal e da rainha, para pagamento dos adidos aos palacios e despesa da Casa Real: 350.175 libras. As anuidades pagas ao resto da familia real são as seguintes: a Rainha Mãe, 70.000; a princesa Elisabeth, 40.000; ao Duque de Gloucester 35.000; ao Duque de Edinburgo, 10.000 e a princesa Margaret, 6.000 libras esterlinas. Com o aparecimento do principe Charles, o futuramento do outro rebento real que já está sendo esperado, haverá um acrescimo consideravel de algumas dezenas de milhares de libras esterlinas.

Na maioria das vezes, os gastos ultrapassaram a quantia recebida pelo rei para manutenção do palacio real, pois que, antes da guerra, a Casa Real dispendia 12.535 libras por ano em carvão, 1.573 em serviço telefonico e 3.592 libras na lavagem da roupa. A avaliação do restante da despesa deixamos ao criterio do leitor, adiantando que estes pequeninos gastos representam 5% da verba recebida. Isto era no tempo da guerra, e agora, com o aumento vertiginoso de tudo, em quanto montaria? E' dificil a resposta.

Centro de Cultura Social

Em prosseguimento de sua obra de estudo e divulgação do conhecimento em todos os campos da atividade humana, o Centro de Cultura Social promoverá em sua sede, *à rua José Bonifácio, 227*, nos proximos sabados as seguintes conferencias: "A Proposito das Eleições", pelo camarada Edgard Leuenroth, "Aspectos da Arte", pelo camarada Daniel Brito, do Rio, que esteve entre nós em visita a São Paulo. "A Arte Sob o Ponto de Vista Social", pelo companheiro Prof. M. Santos. "O Estado — Polvo Social", pelo companheiro Edgard Leuenroth; breve esboço analitico sobre a origem e o desenvolvimento do Estado, ressaltando o seu papel corruptor na sociedade e a sua necessária e possivel extinção, demonstrada com a citação de exemplos historicos, para o advento da liberdade e de fraternidade humanas. No ultimo sabado ocupou a tribuna do Centro o dr. Plinio Melo, que, em claro e eloquente linguagem demonstrou as consequencias da guerra e os óbstaculos de se evitarem.

No proximo sabado, dia 25 de corrente, fará uma conferencia no Centro o jornalista Dr. Freitas Nobre, versando sobre o tema "Problemas da Guerra e da Paz".

CAMBIO NEGRO E MISERIA

"VIRA-LATAS" HUMANOS REVOLVENDO MONTUROS — NÃO HA' FALTA DE PRODUTOS, HA' CRISE DE CARATER! — O "MERCADO NEGRO" TORNOU-SE NORMA DE COMERCIO — CIDADES ABANDONADAS E A ILUSÃO DOS GRANDES CENTROS INDUSTRIAIS

Enquanto o povo passa fome; enquanto os trabalhadores se afastam cada vez mais para os bairros suburbanos por não poder manter o elevado custo da vida, os tubarões açambarcam, sonegam e os entregam ao consumo publico vendendo o aumento, preferindo depois jogá-los no lixo, quando já imprestaveis. Vemos aqui montes de batatas atiradas fóra, onde os "vira-latas" humanos procuram com que saciar o apetite que nunca lhes falta...

Só a inercia dos governantes, ou a sua complicidade nas manobras criminosas dos tubarões das finanças que fazem de mercado negro a norma de comercio, pode justificar o alto custo da vida que empobrece cada vez mais os povos na atualidade.

Admitimos se que na Europa, no velho mundo, onde as terras já cansadas só produzem á custa do enriquecimento do solo por uma adubação apropriada, a agricultura se faça com grandes sacrificios e trabalhos dispendiosos, o que encareceria naturalmente a produção, o mesmo não se pode dizer dos países americanos, que contam com meios da terra parte de suas areas cultivadas, conservando-se intactas, em matas virgens, enormes reservatorios de cultura á espera de serem aproveitadas.

Não é verdade que haja escassez de produtos agricolas capazes de suprir as populações de todo mundo: o que há é o açambarcamento por parte dos grandes "tubarões" dos artigos de primeira necessidade com o proposito da retenção desses produtos visando a alta de preços. E há produtos que não se podem conservar eternamente, apodrecendo nos depósitos, pois os negociantes atacadistas preferem atirá-los ao lixo a permitir que o povo tenha o que comer ao seu alcance. O cliché com que ilustramos esta reportagem é uma prova de que afirmamos: "Vira-latas", humanos revolvem montes de batatas podres que haviam sido atiradas no lixo, á cata de aproveitamento de algumas coisas que possam matar a fome!

O pior é que, para compensar os prejuizos que lhes acarretam tais propositos de retenção e sonegação de produtos, os "tubarões" só encontram uma saida: aumentar mais, cada vez mais, todos os artigos de primeira necessidade, reduzindo o povo á miseria e instituindo o regime da sub-nutrição.

O mesmo acontece com relação aos produtos manufaturados. Nesse terreno observa-se esta coisa paradoxal: a industria aperfeiçoada com o invento constante de novas maquinas, produzindo mais e melhor, e os produtos industrializados subindo cada vez mais! Em vez da maquina servir para tornar mais barato a produção, monopolizada como está pelos grandes "trusts" capitalistas serve apenas de pretexto ao maior enriquecimento um vida. Entre o homem e a maquina estabelece-se uma guerra de morte, porque milhões de braços, que as maquinas substituem em todos os ramos da industria, são atirados no desemprego e formam as reservas do capitalismo para manter a escravização das classes produtoras.

O fatalismo economico se desenvolve, dentro da sociedade capitalista, de tal forma prejudicial aos interesses coletivos, que a industrialização dos grandes centros urbanos acarreta, "ipso facto", o abandono das cidades rurais, que se tornam cidades mortas pelo relaxamento das atividades agricolas. Isso porque, em virtude da formação dos grandes "trusts" açambarcadores de produtos, que os destinam ao mercado negro, o homem do campo, que não lhes pode fazer concorrencia, é obrigado a entregar a sua produção por preços irrisórios, muitas vezes com grandes prejuizos. E a perspectiva da miseria leva as populações rurais a experimentar a ilusão das cidades grandes onde lhes seja possivel, trabalhando nas fabricas, levar se da miseria a que estão condenados no campo. Daí o espetaculo deprimente da chegada, todos os dias, de levas de cabocles nordestinos e do interior paulista, familias, fotos e docotes, reflexos da grande tragedia da fome em busca de uma ilusão.

Muito concorre tambem para a alta do custo da vida a politica aduaneira adotada por quase todos os paises, entre os quais o Brasil é um dos mais ferrenhos adeptos. Com o proposito de proteger os produtos nacionais, os governos de cada país adotam medidas de repressão com a elevação de taxas alfandegarias nos produtos estrangeiros, dificultando a importação. Como essa medida é tomada por todos, estabelece-se uma especie de guerra de nervos na qual o cambio negro desempenha papel importantissimo, pois a venda de cambiais destinadas ao pagamento das compras feitas no estrangeiro, assim como a licença prévia, tudo sujeitas é dependendo das "gratificações" aos altos funcionarios encarregados de pôr em pratica tais medidas.

Dessa forma os produtos importados chegam ao consumidor com a majoração de mais de 300%, como acontece com o azeite, os vinhos, e outros artigos de procedencia estrangeira. O pior é que os produtos nacionais assim "protegidos" acompanham os preços da alta, não em beneficio do produtor, mas em beneficio do açambarcador, redundando tudo no assalto á bolsa do povo, que se vê reduzido á miseria.

E' assim que funciona o entrosamento das instituições capitalistas. O salarios aumentam quando os trabalhadores, premidos pelo alto custo da vida, se movimentam no sentido de obter melhores salarios para fazerem frente de despesas numa proporção de 40 a 50%; o custo da vida, em represália, aumenta em 300%! E essa luta se eterniza, desenvolvendo-se em um circulo vicioso que não tem solução.

E não terá solução enquanto existir o Estado que consome inutilmente todas as energias do trabalho, e em torno do qual giram todas as outras instituições de regime capitalista, fontes permanentes de miseria, guerras e destruição.

FELIPE GIL

Contra a Guerra

Leão Tolstoi

E' uma carta que conta que um jovem "doukhobor" havia sido incorporado sem seus camaradas a um regimento aquartelado em Samarcanda. Sempre a mesma historia, as mesmas exigencias da autoridade, iguais repostas simples e irrefutaveis.

— E'-me impossivel fazer o que é contrário á minha fé.

— Pois não te pouparemos nenhuma tortura.

— Isso é assunto vosso: cumpri vossa obra que eu farei a minha.

E é assim como este jovem de 20 anos, arrojado num país estrangeiro, só, em meio de gente hostil, poderosa, rica e ingenuida, que faz uso de todas as suas forças para martirizá-lo, não se submete um instante e cumpre sua grande obra.

"Mas esses sacrificios são inuteis — sirvam-me-ão. Nossas vitimas perecerão e a organização social permanecerá a mesma".

Presumo que o mesmo se diria em tempos de Cristo sobre a inutilidade de seu sacrificio e o de todos os martires de verdade.

Os homens do nosso tempo, os sábios especialmente, são de tal modo barbaros, que são impotentes para compreender o alcance e a ação da força espiritual. Eles compreendem a força de uma carga de duzentos e cincoenta gramas de dinamita, que se lança sobre uma multidão de homens. Mas o pensamento, a verdade que se realiza resultando acessivel a milhões de homens e que faz surgir martires, não é para eles uma força, porque não ruge, porque não deixa após sua passagem montões de corpos mutilados nem correntes de sangue.

Alguns sábios (medíocres certamente) empregam toda a sua erudição para demonstrar que a humanidade vive como um rebanho, guiada somente por interesses economicos, e que a razão só deve servir para simples especulações intelectuais. Ao contrário, os governos sabem perfeitamente que força é que conduz o mundo, e por instinto de conservação se defendem tudo quanto podem das manifestações das forças espirituais, das que dependem sua vida ou sua morte.

Foi porque todos os esforços do governo russo foram concentrados para aniquilar a influencia moral dos "doukhobors", para isolá-los e desterrá-los.

Mas, apesar de tudo, a luta empreendida pelos "doukhobors" abriu os olhos a milhões de homens. Eu conheço centenas de militares, velhos e jovens, que, vendo as perseguições de que são objeto os doces e laboriosos "doukhobors", começaram a duvidar da legitimidade de suas funções guerreiras. Eu conheço homens que por primeira vez na vida pensaram na verdadeira significação do cristianismo no ver como vivem estes cristãos e porque causa são perseguidos.

O próprio governo não o ignora e percebe que esta propaganda fereve no coração.

Tal é esta guerra dos homens pacificos e tais são suas consequencias.

Mas não é somente o governo russo o que teme esta propaganda saudavel; todo governo que se mantenha pela força ou a violencia, sente medo igualmente deste exercito sem armas.

Yasnaia Poliana, 5 de maio de 1899

ESTRANGEIRO

"TRABALHADORES DO BRASIL"...

O "Pai dos Pobres", Gogó,
Com anuidades de Cafêe,
Enfeços nos farm cocête
Da propaganda do E.

Promete o céu, já se vê!
Mas, no bolso do colete,
Tem oculto um grande D
Para a hora da amolete...

Melancolica e tristonha,
A sua voz sempre sonha
Com um Primeiro de Abril.

E de novo chama a joça
Ao microfone da troça:
"Trabalhadores do Brasil"...

PEDRI JOÃO SEM CUIDADOS